COORDENAÇÃO **LUIS COSTA**
EMAIL **sracores@ordemenfermeiros.pt**

Ser Enfermeiro no Natal

Enfermeiros: Estamos consigo também no Natal

O saber cuidar implica dedicação e sacrifício totais pela vida dos outros e é por cuidarmos de duas famílias em simultâneo que nos sentimos duplamente realizados

ENF.º **FILIPE ALEXANDRE BETTENCOURT**
ENF.ª **MARIA CATARINA ROCHA FURTADO BETTENCOURT**





A convivência familiar exprime o sentido mais genuíno da época natalícia e ninguém prescinde deste convívio, ainda que seja reduzido a um nível restrito de pessoas ou membros de família mais íntima.

Os enfermeiros também não prescindem dele, mas, tantas vezes, por razões profissionais, abdicam do verdadeiro convívio do seu núcleo familiar, para se juntarem à sua "segunda família" - a equipa multiprofissional e os doentes.

É muito doloroso deixar de estar junto dos nossos familiares e amigos chegados, sobretudo quando se trata de uma quadra festiva como o Natal, acentuando-se de imediato a sensação de tristeza e de vazio, bem como de um certo isolamento e abandono. Parece que nos sentimos diminuídos, porque fomos privados de algo essencial, ficamos saudosos e perdemos a vontade de sair de casa e ir trabalhar. No percurso para o trabalho quase não se registam quaisquer movimentos. Está tudo fechado. Apenas as decorações exibidas nas ruas e as luzes nas janelas das casas evidenciam o momento festivo que se traduz na partilha da alegria no seio familiar e das comunidades. Mas tem de ser!

À chegada aos serviços, o ambiente contrasta entre a tristeza dos que chegam e a alegria estampada no rosto daqueles que rapidamente querem passar o turno para se juntar aos seus e celebrar a verdadeira festa da família.

Iniciamos o nosso trabalho e o convívio com os nossos doentes fragilizados por problemas da mais diversa ordem, os quais procuram em nós o conforto que necessitam, de forma a minimizar a sua situação de isolamento provocado não só por motivos de doença natural mas também pelo facto de muitos familiares demasiadamente ocupados com as festividades não poderem estar com eles, os esquecerem e/ou abandonaram. Todos os doentes expressam um sentimento de vazio e tristeza evidente, principalmente aqueles cuja lucidez lhes permite perceber o verdadeiro sentido do momento, buscando nos enfermeiros um sorriso de acolhimento fraterno ou um abraço amigo que neutraliza de imediato a sua angústia, pois conforta-os a nossa palavra amiga e o sorriso de acolhimento que lhes prestamos.



O carinho é um simples exemplo do testemunho do nosso trabalho mas é também a melhor prenda de Natal que temos para lhes dar.

Cumpridas as obrigações profissionais, a partilha, a amizade e a camaradagem apoderam-se de todos os elementos da nossa "segunda família" e apesar de continuarmos atentos às necessidades dos doentes que cuidamos, celebramos a alegria do Natal. Não faltam doces, aperitivos, chocolates e as tão simpáticas prendinhas dos amigos invisíveis que nos fazem sentir a proximidade do convívio familiar ora ausente. No fundo, o que faz parte da quadra natalícia (amor, alegria e partilha) são valores que sobram entre os enfermeiros. O saber cuidar, implica dedicação e sacrifício totais pela vida dos outros e é por cuidarmos de duas famílias em simultâneo, que nos sentimos duplamente realizados.

Não é por acaso que apelidam os enfermeiros de "Anjos de Branco".

Feliz Natal para todos! ◆

O carinho é um simples exemplo do testemunho do nosso trabalho mas é também a melhor prenda de Natal que temos para lhes dar